

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.232

Sexta-feira, 1 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

A União dos Sindicatos Operários do Porto votou a greve em princípio de solidariedade ao pessoal da Carris

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tathuba-Lisboa; Telefone 5339-0

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

“BASTA DE EXPLORAÇÕES!”

BASTA DE EXPLORAÇÕES! — Foi o grito das vítimas dos senhorios que ontem ecoou na grandiosa reunião de protesto promovida pela U. S. O., de acordo com a C. G. T.

BASTA DE EXPLORAÇÕES! — Gritam por todo esse país milhares de almas sofredoras!

O operariado, os inquilinos, os hóspedes, que ontem acorreram ao chamamento da Organização Operária afirmaram bem alto que não estão dispostos a suportar NEM MAIS UM MINUTO a exploração dos senhorios e dos carrascos que alugam quartos e partes de casa.

Animada pela extraordinária concorrência da sessão de ontem, a Confederação Geral do Trabalho, certa de que exterioriza os sentimentos do povo de todo o país, resolveu realizar no PRÓXIMO DOMINGO, no Parque Eduardo VII, um comício público, onde, por meio dum documento, apresentará os seus pontos de vista sobre a lei do inquilinato, e convoca os organismos operários da província e de todas as cidades do país a fazer no mesmo dia idênticas manifestações, enviando em seguida para a sede da C. G. T., telegramas que contenham as suas resoluções.

Não é apenas a questão do inquilinato que está criando ao povo um ambiente asfixiante que torna a vida impossível. E' a carestia dos géneros, é a roubalheira do aumento de tarifas dos eléctricos, é a questão do pão e tantas outras resultantes da exploração ignobil de assambarcadores e financeiros.

A força da Confederação Geral do Trabalho é a força do povo consumidor!

Acorra o povo de Lisboa EM MASSA, ao comício de domingo e às sessões nos sindicatos da província, e a C. G. T. terá na mão a verdadeira força, a única que deve ser respeitada—a força das vítimas, que são todos os que trabalham, todos os proletários manuais e intelectuais!

Não é imiscuindo-se em questões políticas, não é com eleições que só interessam aos eleitos, que o povo acautela os interesses! E' tratando directamente dos assuntos graves que lhe dizem respeito! E' afirmando a sua consciência e a sua vontade! E' unindo-se fortemente. E' clamando com energia ante as moagens, ante o senhorio e o mercereiro:

BASTA DE EXPLORAÇÕES!

BASTA DE EXPLORAÇÕES!

O programa do governo

A luta contra os senhorios

Foi extraordinária de concorrência e teve uma grande significação de energia popular a sessão de protesto ontem realizada

Está constituído o novo governo com algumas particularidades do governo demissionário. Os políticos que se arvoraram a timor a nau do Estado, não deverão — como de costume — empregar a

sociais dum povo se modifiquem. O novo governo, com o seu programa de reformas, não ultrapassará os limites razoáveis do sabão... offenbach.

O governo dedicar-se-á a modificar o que está bem e a respeitar e auxiliar o que é prejudicial aos interesses da população. A falta de habitações continuará fazendo sentir; as estradas ficarão como estavam; a instrução cada vez mais reduzida por falta de verbas; a vida subirá desmedidamente; os salários dos operários, manter-se-ão desequilibrados, não podendo estes fazer face ao aumento sempre crescente, dos géneros úteis à sua alimentação.

A moagem, a Carris de Ferro, a Companhia das Águas e tantas outras companhias monopolistas, agirão livre e abertamente, escudados na impunidade do seu valor de potentados dentro da Fábrica do barrete frigio!

As negociações, como dos T. M. E., dos 50 milhões de dólares, etc., etc., outras repetir-se hão porque está a massa do sangue... dos políticos.

Eufim, o povo, o eterno soberano, com a formação dos governos nada beneficiará. A estrutura do Estado não se modificará. A um governo substituir-se-á outro e o povo deve convencer-se que os governos são todos iguais, que a autoridade revista ela a forma que revestir, seja por direito divino ou originada pelo sufrágio universal é a negação da liberdade e para sair disto é de opressão é necessário destruir toda a espécie de governo e autoridade.

Não se põe um freio energético à exploração infame e gananciosa dos comerciantes e assambarcadores; as forças militares colocar-se-ão ao lado do patronato contra os grevistas; as prisões devem encerar-se de operários enquanto os causadores da miséria popular, os que roubam à sombra da lei gozarão da liberdade.

Os governos — seja qual for o fôrto — representam legitimamente as castas burguesas e capitalistas, tendo como sustentáculo do seu poder: o militarismo, a polícia, as leis, os tribunais, as prisões e a magistratura, numa palavra todos os instrumentos coercitivos e opressores. O regime republicano significa, propriamente, governo, propriedade, religião, etc., e não será com a troca duns por outros homens, que as condições económicas e

os resultados das várias e diversas sindicâncias ficarão arquivadas; os escândalos surgirão... embora com a promessa dum administrativa honesta e séria...

A liberdade de reunião, de imprensa e de pensamento será restringida e suprimida quando as autoridades entenderem, desrespeitando a constituição da república.

A moagem, a Carris de Ferro, a Companhia das Águas e tantas outras companhias monopolistas, agirão livre e abertamente, escudados na impunidade do seu valor de potentados dentro da Fábrica do barrete frigio!

As negociações, como dos T. M. E., dos 50 milhões de dólares, etc., etc., outras repetir-se hão porque está a massa do sangue... dos políticos.

Eufim, o povo, o eterno soberano, com a formação dos governos nada beneficiará. A estrutura do Estado não se modificará. A um governo substituir-se-á outro e o povo deve convencer-se que os governos são todos iguais, que a autoridade revista ela a forma que revestir, seja por direito divino ou originada pelo sufrágio universal é a negação da liberdade e para sair disto é de opressão é necessário destruir toda a espécie de governo e autoridade.

Não se põe um freio energético à exploração infame e gananciosa dos comerciantes e assambarcadores; as forças militares colocar-se-ão ao lado do patronato contra os grevistas; as prisões devem encerar-se de operários enquanto os causadores da miséria popular, os que roubam à sombra da lei gozarão da liberdade.

Os governos — seja qual for o fôrto — representam legitimamente as castas burguesas e capitalistas, tendo como sustentáculo do seu poder: o militarismo, a polícia, as leis, os tribunais, as prisões e a magistratura, numa palavra todos os instrumentos coercitivos e opressores. O regime republicano significa, propriamente, governo, propriedade, religião, etc., e não será com a troca duns por outros homens, que as condições económicas e

os resultados das várias e diversas sindicâncias ficarão arquivadas; os escândalos surgirão... embora com a promessa dum administrativa honesta e séria...

A liberdade de reunião, de imprensa e de pensamento será restringida e suprimida quando as autoridades entenderem, desrespeitando a constituição da república.

A moagem, a Carris de Ferro, a Companhia das Águas e tantas outras companhias monopolistas, agirão livre e abertamente, escudados na impunidade do seu valor de potentados dentro da Fábrica do barrete frigio!

As negociações, como dos T. M. E., dos 50 milhões de dólares, etc., etc., outras repetir-se hão porque está a massa do sangue... dos políticos.

Eufim, o povo, o eterno soberano, com a formação dos governos nada beneficiará. A estrutura do Estado não se modificará. A um governo substituir-se-á outro e o povo deve convencer-se que os governos são todos iguais, que a autoridade revista ela a forma que revestir, seja por direito divino ou originada pelo sufrágio universal é a negação da liberdade e para sair disto é de opressão é necessário destruir toda a espécie de governo e autoridade.

Não se põe um freio energético à exploração infame e gananciosa dos comerciantes e assambarcadores; as forças militares colocar-se-ão ao lado do patronato contra os grevistas; as prisões devem encerar-se de operários enquanto os causadores da miséria popular, os que roubam à sombra da lei gozarão da liberdade.

Os governos — seja qual for o fôrto — representam legitimamente as castas burguesas e capitalistas, tendo como sustentáculo do seu poder: o militarismo, a polícia, as leis, os tribunais, as prisões e a magistratura, numa palavra todos os instrumentos coercitivos e opressores. O regime republicano significa, propriamente, governo, propriedade, religião, etc., e não será com a troca duns por outros homens, que as condições económicas e

os resultados das várias e diversas sindicâncias ficarão arquivadas; os escândalos surgirão... embora com a promessa dum administrativa honesta e séria...

A liberdade de reunião, de imprensa e de pensamento será restringida e suprimida quando as autoridades entenderem, desrespeitando a constituição da república.

A moagem, a Carris de Ferro, a Companhia das Águas e tantas outras companhias monopolistas, agirão livre e abertamente, escudados na impunidade do seu valor de potentados dentro da Fábrica do barrete frigio!

As negociações, como dos T. M. E., dos 50 milhões de dólares, etc., etc., outras repetir-se hão porque está a massa do sangue... dos políticos.

Eufim, o povo, o eterno soberano, com a formação dos governos nada beneficiará. A estrutura do Estado não se modificará. A um governo substituir-se-á outro e o povo deve convencer-se que os governos são todos iguais, que a autoridade revista ela a forma que revestir, seja por direito divino ou originada pelo sufrágio universal é a negação da liberdade e para sair disto é de opressão é necessário destruir toda a espécie de governo e autoridade.

Não se põe um freio energético à exploração infame e gananciosa dos comerciantes e assambarcadores; as forças militares colocar-se-ão ao lado do patronato contra os grevistas; as prisões devem encerar-se de operários enquanto os causadores da miséria popular, os que roubam à sombra da lei gozarão da liberdade.

Os governos — seja qual for o fôrto — representam legitimamente as castas burguesas e capitalistas, tendo como sustentáculo do seu poder: o militarismo, a polícia, as leis, os tribunais, as prisões e a magistratura, numa palavra todos os instrumentos coercitivos e opressores. O regime republicano significa, propriamente, governo, propriedade, religião, etc., e não será com a troca duns por outros homens, que as condições económicas e

os resultados das várias e diversas sindicâncias ficarão arquivadas; os escândalos surgirão... embora com a promessa dum administrativa honesta e séria...

A liberdade de reunião, de imprensa e de pensamento será restringida e suprimida quando as autoridades entenderem, desrespeitando a constituição da república.

A moagem, a Carris de Ferro, a Companhia das Águas e tantas outras companhias monopolistas, agirão livre e abertamente, escudados na impunidade do seu valor de potentados dentro da Fábrica do barrete frigio!

As negociações, como dos T. M. E., dos 50 milhões de dólares, etc., etc., outras repetir-se hão porque está a massa do sangue... dos políticos.

Eufim, o povo, o eterno soberano, com a formação dos governos nada beneficiará. A estrutura do Estado não se modificará. A um governo substituir-se-á outro e o povo deve convencer-se que os governos são todos iguais, que a autoridade revista ela a forma que revestir, seja por direito divino ou originada pelo sufrágio universal é a negação da liberdade e para sair disto é de opressão é necessário destruir toda a espécie de governo e autoridade.

Não se põe um freio energético à exploração infame e gananciosa dos comerciantes e assambarcadores; as forças militares colocar-se-ão ao lado do patronato contra os grevistas; as prisões devem encerar-se de operários enquanto os causadores da miséria popular, os que roubam à sombra da lei gozarão da liberdade.

Os governos — seja qual for o fôrto — representam legitimamente as castas burguesas e capitalistas, tendo como sustentáculo do seu poder: o militarismo, a polícia, as leis, os tribunais, as prisões e a magistratura, numa palavra todos os instrumentos coercitivos e opressores. O regime republicano significa, propriamente, governo, propriedade, religião, etc., e não será com a troca duns por outros homens, que as condições económicas e

os resultados das várias e diversas sindicâncias ficarão arquivadas; os escândalos surgirão... embora com a promessa dum administrativa honesta e séria...

A liberdade de reunião, de imprensa e de pensamento será restringida e suprimida quando as autoridades entenderem, desrespeitando a constituição da república.

A moagem, a Carris de Ferro, a Companhia das Águas e tantas outras companhias monopolistas, agirão livre e abertamente, escudados na impunidade do seu valor de potentados dentro da Fábrica do barrete frigio!

As negociações, como dos T. M. E., dos 50 milhões de dólares, etc., etc., outras repetir-se hão porque está a massa do sangue... dos políticos.

Eufim, o povo, o eterno soberano, com a formação dos governos nada beneficiará. A estrutura do Estado não se modificará. A um governo substituir-se-á outro e o povo deve convencer-se que os governos são todos iguais, que a autoridade revista ela a forma que revestir, seja por direito divino ou originada pelo sufrágio universal é a negação da liberdade e para sair disto é de opressão é necessário destruir toda a espécie de governo e autoridade.

Não se põe um freio energético à exploração infame e gananciosa dos comerciantes e assambarcadores; as forças militares colocar-se-ão ao lado do patronato contra os grevistas; as prisões devem encerar-se de operários enquanto os causadores da miséria popular, os que roubam à sombra da lei gozarão da liberdade.

Os governos — seja qual for o fôrto — representam legitimamente as castas burguesas e capitalistas, tendo como sustentáculo do seu poder: o militarismo, a polícia, as leis, os tribunais, as prisões e a magistratura, numa palavra todos os instrumentos coercitivos e opressores. O regime republicano significa, propriamente, governo, propriedade, religião, etc., e não será com a troca duns por outros homens, que as condições económicas e

os resultados das várias e diversas sindicâncias ficarão arquivadas; os escândalos surgirão... embora com a promessa dum administrativa honesta e séria...

A liberdade de reunião, de imprensa e de pensamento será restringida e suprimida quando as autoridades entenderem, desrespeitando a constituição da república.

A moagem, a Carris de Ferro, a Companhia das Águas e tantas outras companhias monopolistas, agirão livre e abertamente, escudados na impunidade do seu valor de potentados dentro da Fábrica do barrete frigio!

As negociações, como dos T. M. E., dos 50 milhões de dólares, etc., etc., outras repetir-se hão porque está a massa do sangue... dos políticos.

Eufim, o povo, o eterno soberano, com a formação dos governos nada beneficiará. A estrutura do Estado não se modificará. A um governo substituir-se-á outro e o povo deve convencer-se que os governos são todos iguais, que a autoridade revista ela a forma que revestir, seja por direito divino ou originada pelo sufrágio universal é a negação da liberdade e para sair disto é de opressão é necessário destruir toda a espécie de governo e autoridade.

Não se põe um freio energético à exploração infame e gananciosa dos comerciantes e assambarcadores; as forças militares colocar-se-ão ao lado do patronato contra os grevistas; as prisões devem encerar-se de operários enquanto os causadores da miséria popular, os que roubam à sombra da lei gozarão da liberdade.

Os governos — seja qual for o fôrto — representam legitimamente as castas burguesas e capitalistas, tendo como sustentáculo do seu poder: o militarismo, a polícia, as leis, os tribunais, as prisões e a magistratura, numa palavra todos os instrumentos coercitivos e opressores. O regime republicano significa, propriamente, governo, propriedade, religião, etc., e não será com a troca duns por outros homens, que as condições económicas e

os resultados das várias e diversas sindicâncias ficarão arquivadas; os escândalos surgirão... embora com a promessa dum administrativa honesta e séria...

A liberdade de reunião, de imprensa e de pensamento será restringida e suprimida quando as autoridades entenderem, desrespeitando a constituição da república.

A moagem, a Carris de Ferro, a Companhia das Águas e tantas outras companhias monopolistas, agirão livre e abertamente, escudados na impunidade do seu valor de potentados dentro da Fábrica do barrete frigio!

As negociações, como dos T. M. E., dos 50 milhões de dólares, etc., etc., outras repetir-se hão porque está a massa do sangue... dos políticos.

Eufim, o povo, o eterno soberano, com a formação dos governos nada beneficiará. A estrutura do Estado não se modificará. A um governo substituir-se-á outro e o povo deve convencer-se que os governos são todos iguais, que a autoridade revista ela a forma que revestir, seja por direito divino ou originada pelo sufrágio universal é a negação da liberdade e para sair disto é de opressão é necessário destruir toda a espécie de governo e autoridade.

Não

019 de Outubro

Em Santa Clara, foi ontem condenado a 20 dias de prisão, um 1º sargento

Ao Tribunal Mixto Militar Territorial, que ontem presente o 1º sargento condutor de máquinas, n.º 339, Carlos Pereira Lucas, acusado de cobardia durante os acontecimentos de 19 de Outubro.

O tribunal oferece o mesmo aspecto do anterior julgamento, sendo defensor oficioso o capitão-tenente, Edmundo Tavares da Silva.

A audiência marcada para o meio dia, começará às 14 horas e 10 minutos, reduzida concorrência, estando presentes todas as testemunhas. O libelo acusatório diz ser Lucas acusado de não ter capturado por cobardia, os marinheiros que prenderam e assassinaram o almirante Machado dos Santos, apesar de dispor de uma força de 12 marinheiros.

O defensor lê a contestação de defesa, na qual o acusado confessa os factos, alega ter-lhe sido materialmente impossível evitar o crime e prender os criminosos; diz ter procedido sem intenção criminosa e sem culpa e ter sido sempre bem comportado e haver prestado serviços em campanha.

As testemunhas

Em seguida depõem as testemunhas, Aurelio Nunes Barata, proprietário do restaurante Válvor, José de Oliveira Gomes Leitão, 2º grumete da armada, Manuel Nunes e Safera da Costa, jornalistas, João Monteiro, 2º sargento da G. N. R., que declararam quase todos terem ouvido o acusado aconselhar os demais aos seus subordinados.

Depus ainda Fernando Neto e Domingos Nunes, que pouco adiantaram e António Marcelo, marinheiro, que presta declarações contrárias às das testemunhas anteriores, o que provoca uma acarreata.

A audiência é suspensa por 15 minutos, sendo reaberta às 17,35, dando-se começo aos debates, tendo o promotor pronunciado um breve discurso, pedindo a condenação do acusado.

O defensor demonstrou a inculpabilidade do seu constituinte, terminando por pedir a sua absolvição.

Procede-se em seguida à leitura dos quesitos em número de três, recolhendo o júri para deliberar, às 18,5. Pelas 20 horas começa a ser redigida a sentença, a qual é lida às 20,30 com o ceremonial do costume, condenando o acusado em 20 dias de prisão disciplinar.

Os aviadores

A Associação dos Arqueólogos nomeou os sócios de mérito

A Associação dos Arqueólogos reuniu ontem para nomear sócios de mérito os aviadores Gago e Sacadura. Falou o sr. capitão de fragata Quirino da Fonseca que se referiu à história da marinha portuguesa, e comunicou que a data do descobrimento do Brasil foi a 22 de Abril e não a 3 de Maio como se diz, o que demonstrou com dados históricos.

Este interessante trabalho vai ser publicado no boletim da Associação.

Foi resolvido promover num dos próximos dias uma sessão solene comemorando o centenário de Machado de Castro, na qual o sr. Matos Sequeira fará uma conferência.

Hoje realizam-se visitas ao Convento da Encarnação e capela do hospital de S. José, para o que todos os sócios se devem reunir às 13 horas junto à igreja de S. Domingos.

Serão cícerone nessas visitas, o dr. sr. D. Tomás de Melo Breyner.

A Câmara de Lisboa nas férias do Porto

Em carragem especial posta pela Câmara Municipal do Porto à disposição dos heróicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral seguem estes com os representantes da Câmara Municipal de Lisboa para a capital do norte a manhã pela manhã.

01.º DE DEZEMBRO

O Estado burguês comemora hoje o aniversário da revolução de 1640 que deu a Portugal a sua independência. Esta comemoração patriótica, no momento em que se fala em aproximações com a Espanha, é contraditória.

O regisso que os elementos oficiais mostram ao afirmar que Portugal é um país independente fazem-nos sorrir. Portugal está tam dependente da Inglaterra agora, como esteve noutro tempo da Espanha. Querem maior dependência do estrangeiro que a que o nosso câmbio significa?

Uma romagem ao Monumento dos Restauradores

Realiza-se hoje, pelas 13 horas, a fim de comemorar esta data, uma romagem ao monumento dos Restauradores.

Os maiores srs. Ferreira do Amaral, Ribeiro de Carvalho e Francisco Cunha Aragão dirigiram aos seus camaradas combatentes da grande guerra um apelo, convidando-os a encorpar-se na referida romagem. O convite é dirigido também aos marinheiros, combatentes de África, oficiais promovidos depois da guerra e alunos das Escolas Naval e Militar.

Também a direção da Federação Académica de Lisboa convida os estudantes da capital a encorpar-se na mesma romagem, que será organizada no Terreiro do Paço.

Foi dada ordem para que a banda do corpo de marinheiros esteja no topo da praça dos Restauradores às 13,30 horas para tocar o hino Nacional à chegada do sr. presidente da república ao monumento e dar depois um pequeno concerto até às 16 horas.

Um "lock-out"

30.000 operários prejudicados

BERLIM, 30.—As fábricas de anilina de Friederichshafen despediram 30.000 operários porque estes desejavam declarar-se em greve porque a Direção tinha despedido 3 operários que faziam parte do Conselho. Por este motivo é gravada a situação agora no palatinado. —Rádio

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 14,30 (2 1/2)

Grandiosa matinée elegante

Sensacionais trabalhos engraçadíssimos intermétulos cómicos

A' NOITE — às 21 (9 horas)

Magnífico e atraente programa

Grandes novidades

A'MANHÃ — às 21 (9 horas)

Grande companhia de circo

Os mais artísticos, mais surpreendentes e mais variados trabalhos

DOMINGO — às 14,30 (2 1/2)

Grande e admirável matinée

Todas as atrações

Festas associativas

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e Coroa da Nacinal

Começam hoje as festas comemorativas do 11.º aniversário da fundação deste sindicato, com o seguinte programa:

A's 8,30, alvorada pela Banda do Pessoal do Arsenal da Marinha — Inauguração de uma placa.

A's 11, visita de confraternização do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

A's 13 — Inauguração da quermesse.

A's 14 — Sessão solene e de propaganda sindical, em que falarão delegados da C. G. T., U. S. O., S. P., Arsenal do Exército e de outros organismos. — Inauguração do retrato de Nuno Vasco.

A's 20 — Quermesse e concerto pela Banda.

Sábado — A's 21 — Conferência pelo dr. Carneiro de Moura, sob o tema: «A Emancipação do Espírito Humano. — Quermesse.

Domingo — A's 13 — «Matinée» pelos alunos e alunas da sua sindicato a quem será oferecido um lunch, tornando parte nele os filhos dos mineiros.

A's 21 — Quermesse e concerto pelo Grupo Bandolinista Harmonia Fraternal.

Durante os três dias, exposição de artefactos manufacturados no Arsenal e cedidos para e se juntar à Superintendência dos Serviços Fabris, assim como objectos manufacturados pelas alunas e outros oferecidos pelos sócios.

O produto da quermesse reverterá para A Batalha, mineiros e presos por questões sociais.

— Hoje sairá o n.º 79 de O Eco do Arsenal.

Litógrafos e Anexos

Realizam-se amanhã e domingo, no Pessoal do Ocidental «Os Modestos», Praça das Amoreiras, 4-1, grandiosas festas promovidas pelo Sindicato dos Litógrafos e Anexos, a favor do seu colé, com o seguinte programa:

«O dia da fértil drama em 1 acto; «A arte de montes», comédia em 1 acto; Os irmãos «Atalaia», com diversos trabalhos de música; canção nacional por diversos cultivadores.

No domingo é o mesmo programa com um número de fotografia por Emilio Angelo Nunes.

Abriulha estas espectáculos a troupe de bandolinistas Algeira.

AS GREVES

Operários ferradores

NOTA OFICIOSA

Continua na mesma atitude a greve dos operários ferradores, não se encontrando na classe o mais leve desfimismo, apesar das ameaças e entrasmessas nas oficinas de cabeça baixa. Puro engano. Os operários ferradores têm aí muito sabem o que são essas ameaças, por isso persistem na luta até completa vitória.

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo.

— A comissão de melhoramentos.

Confeteiros e pasteleiros

NOTA OFICIOSA

Camaradas: São decorridos 11 dias de luta. O vosso comité tem efectuado démarches no sentido de levar a bom termo o mandato que lhes incumbistes. Os industriais depois de vários trucos que tem usado, indo até ao despedimento, não conseguiram desorganizar-vos. Os operários confeteiros e pasteleiros tem a consciência nítida de que reclamam. Os industriais já nos convenceram a reatar negociações oferecendo 40 %. Uma comissão procurou os industriais propondo a transigência de 15 %, ficando a nossa reclamação em 60 % prefixos.

E' preciso união e perseverança, para que a vitória seja um facto.

O Comité

Em Faro

Manufactores de Calçado

FARO, 29.—C. Mantém-se firme a greve dos operários manufactureres de calçado, por motivo dos industriais não atenderem as reclamações apresentadas.

Os operários grevistas fizeram distribuir um manifesto ao povo desta localidade, do qual extraímos os seguintes períodos:

«Os industriais, com o fim de explorar mais o povo e para justificar essa exploração, deixam que o pessoal abandone o trabalho para depois dizer aos fregueses que não dão o aumento porque é exagerado, e para justificar esse exagero apresentam ao público uma obra que qualquer operário não pode executar na perfeição exigida em menos de 24 horas, ou sejam 3 dias normais de 8 horas. Por essa obra, que se chama obra à bor, com duas solas corridas e cosida em roda, pedimos nós 20\$50, tendo ainda o operário que pôr prego, fio e aviamentos miúdos, que deve orçar por 1\$50, ficando essa obra por 19\$00 que devemos por 3 dias de trabalho normal, dás 6\$33.

Portanto, por aqui poderá o público apreciar a sinceridade dos referidos industriais.

Para a ilha do Sumiço

NOTA OFICIOSA

O governo vai determinar que sejam concluídas o mais rapidamente possíveis todas as sindicâncias a que se está procedendo em vários serviços do Estado

Classes que reclamam

O estrangeiro ***

*** em poucas linhas

O estrangeiro ***

CRÓNICA DO PORTO

O operariado e a greve da Carris

O comício no teatro Carlos Alberto, revestiu uma empolgante manifestação de solidariedade

O comício que a U. S. O. desta cidade devia efectuar domingo pretérito não teve efectivação porque as autoridades distritais assim o quizeram. As razões de peso apresentadas pelos capitalistas mandatários deste enfeudado burgo basearam-se no ingente perigo em que incorria a "liberdade" de voto. E para que não sofresse a mínima beliscadura, atenuou-se contra a liberdade de reunião, na esperança belicosa de que os grevistas da Carris, desalentados com o sucedido, se encassem pela Companhia dentro e abandonassem carro e carretas, quer dizer: a sua digna ação em defesa dos seus interesses.

Infelizmente, alguém do pessoal da Carris julga, na sua ingenuidade simplista, que o chefe do distrito está pelo lado dos grevistas, reconhecendo-lhes a absoluta razão que possuem nas suas modestas reclamações. Mas os factos, os evidenciadíssimos factos, provam claramente que as afirmações feitas pelo governador civil e coadas através do seu velhas conveniências não passam de um escrachado "conto do vigário". Se uma pura sinceridade tivesse inspirado a nota oficial do governo civil publicada a semana passada, em que se salientava que a greve da Carris ainda não terminara mercê da reconhecida casmurice do mortal patife Severiano José da Silva; se um cristalino princípio de democracia não sinalizasse norteador o pensamento falsamente republicano da superior autoridade administrativa — certamente que o chefe do distrito não falecava o seu critério analítico que preocupa a questão no seu íntimo político.

E como afirmação contundente e plausível do seu cavalheirismo, coloca-se ao dispor do Severiano e sua potentina empreza, fornecendo-lhes automóveis para os grevistas, para que os grevistas, a despeito de todas as suas razões e de toda a sua miséria, sejam esmagados ao peso da enorme tráfego republicana...

E a U. S. O. parou nisto; e o operariado ressentiu-se desta velhacaria autoritária. Foi por este facto que o comício realizado ontem pela organização operária citadina e permitido, a muito custo, pelo chefe do distrito, visto que as eleições já tinham passado e era preciso remediar o fiasco — por este facto que o comício de ontem, no teatro Carlos Alberto, revestiu uma empolgante e significativa manifestação de solidariedade ao pessoal da Carris em greve.

O referido comício foi o primeiro triunfo da U. S. O. O operariado português literalmente encheu o recinto da

Malgrelous, o carácter português é magnificamente estilizado. Porque assim é, os tarantinos ditadores da casa anexa ao quartel general transformaram os polícias encarregados da ordem pública e da velha das leis... liberticidas, em grotescos joguetes nas mãos avares de Severiano José da Silva, obrigando-os a pilotar os aviários carros eléctricos e cobrar as quantias resultantes das passagens. O chefe do distrito, arreliado, declara desistir das démarches para a solução do conflito da Carris, em virtude da atitude intransigente, feroz, dracônica do severanito administrador da Companhia. E como révanche condigna, e como afirmação contundente e plausível do seu cavalheirismo, coloca-se ao dispor do Severiano e sua potentina empreza, fornecendo-lhes automóveis para os grevistas, para que os grevistas, a despeito de todas as suas razões e de toda a sua miséria, sejam esmagados ao peso da enorme tráfego republicana...

E a U. S. O. parou nisto; e o operariado ressentiu-se desta velhacaria autoritária. Foi por este facto que o comício realizado ontem pela organização operária citadina e permitido, a muito custo, pelo chefe do distrito, visto que as eleições já tinham passado e era preciso remediar o fiasco — por este facto que o comício de ontem, no teatro Carlos Alberto, revestiu uma empolgante e significativa manifestação de solidariedade ao pessoal da Carris em greve.

O referido comício foi o primeiro triunfo da U. S. O. O operariado português literalmente encheu o recinto da

indústria, onde também se viam cinturas das variadas categorias sociais. Em toda a assistência se notava uma justificada indignação contra a Companhia carlense, que todas as medidas de prevenção policial não conseguiram reprender. Todos os oradores — Felisberto Baptista, Joaquim Fernandes Silva, Inácio Santos Viseu, António Luís de Carvalho, Saúl de Sousa, em nome das juventudes sindicais, que deram uma nota importante ao comício; Vaz Orio, António Lúcio, Anacleto Ramos e Joaquim Silva — foram vibrantes, vivamente nas suas judicícias considerações que, semelhantes a um revolucionário apedrejamento das iras dos grevistas, estilhaçaram a malvadeza, a felina indole, o escamoteador argumento, o arrogante e provocador propósito da Companhia, isto é: do irritante e neurastenico Severiano José da Silva — alma danada da empresa ferro-carril...

A inconstância e o pirotismo do chefe do distrito igualmente não salramos: publicamente fôraram operados pelo bistrô da crítica acerba mas verdadeira, porque não é de boa lei que as opiniões se não liguem os actos numa justa consequência.

O pessoal da Carris reconheceu, naquela mole popular que se comprimiu no teatro Carlos Alberto e entusiasmaticamente se manifestou concordante com as opiniões expostas pelos oradores vivamente aplaudidos, que o operariado desta localidade com ele está, pretendendo entrar num acto mais eficiente e tendente a salvá-lo do esmagamento a que a Companhia o quer submeter indecorosamente.

Que isso é verdadeiro, comprova-o o

documento que transcrevo e foi unanimemente aprovado e entre exclamações comitânicas contra a Companhia, que o mesmo é dizer contra o Severiano:

"Considerando que há três semanas se encontram em greve os operários da Companhia Carris do Porto, greve esta motivada pela recusa sistemática da administração da referida companhia em atender as justissimas reclamações morais e materiais há bastante tempo formuladas;

Considerando que por todas as entidades que temem interferência nesta questão, incluindo a própria administração da Companhia e o público em geral é reconhecida a completa justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até onde as circunstâncias do momento e a sua esfera de ação lho possam permitir, para a resolução deste conflito, com honra para o pessoal da Companhia Carris.

Em presença destas resoluções tomadas pelo operariado português no momento de ontem, onde estavam representados todos os sindicatos locais e onde incontestavelmente se provou que a última revisão de tarifas deu à Companhia Carris a módica receita de 2.000 contos, o que fazem as entidades competentes para a rápida solução do conflito, mas para uma solução justa?

A Câmara ressponda repousada na sua indústria; a Companhia, metida no corpo do Severiano, continua nos seus treteiros de colareja indecente; e o chefe do distrito, desmentindo-se, mantém os seus polícies na tração ao pessoal da Carris, em nome da liberdade de exploração ignóbil.

O operariado pronunciou-se ontem, Resta que esse pronunciamento vá mais longe; e para que assim seja, vão reunir-se amanhã, na sede da U. S. O., todas as direções dos sindicatos profissionais...

1º — Protestar veementemente contra a altitude da Companhia Carris

das entidades que podendo contribuir para a solução da greve, veem protelando a mesma e muito especialmente das autoridades locais que deixaram de reconhecer a justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até

onde as circunstâncias do momento e a sua esfera de ação lho possam permitir, para a resolução deste conflito, com honra para o pessoal da Companhia Carris.

Em presença destas resoluções tomadas pelo operariado português no momento de ontem, onde estavam representados todos os sindicatos locais e onde incontestavelmente se provou que a última revisão de tarifas deu à Companhia Carris a módica receita de 2.000 contos, o que fazem as entidades competentes para a rápida solução do conflito, mas para uma solução justa?

A Câmara ressponda repousada na sua indústria; a Companhia, metida no corpo do Severiano, continua nos seus treteiros de colareja indecente; e o chefe do distrito, desmentindo-se, mantém os seus polícies na tração ao pessoal da Carris, em nome da liberdade de exploração ignóbil.

O operariado pronunciou-se ontem, Resta que esse pronunciamento vá mais longe; e para que assim seja, vão reunir-se amanhã, na sede da U. S. O., todas as direções dos sindicatos profissionais...

1º — Protestar veementemente contra a altitude da Companhia Carris

das entidades que podendo contribuir para a solução da greve, veem protelando a mesma e muito especialmente das autoridades locais que deixaram de reconhecer a justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até

onde as circunstâncias do momento e a sua esfera de ação lho possam permitir, para a resolução do conflito, com honra para o pessoal da Companhia Carris.

Em presença destas resoluções tomadas pelo operariado português no momento de ontem, onde estavam representados todos os sindicatos locais e onde incontestavelmente se provou que a última revisão de tarifas deu à Companhia Carris a módica receita de 2.000 contos, o que fazem as entidades competentes para a rápida solução do conflito, mas para uma solução justa?

A Câmara ressponda repousada na sua indústria; a Companhia, metida no corpo do Severiano, continua nos seus treteiros de colareja indecente; e o chefe do distrito, desmentindo-se, mantém os seus polícies na tração ao pessoal da Carris, em nome da liberdade de exploração ignóbil.

O operariado pronunciou-se ontem, Resta que esse pronunciamento vá mais longe; e para que assim seja, vão reunir-se amanhã, na sede da U. S. O., todas as direções dos sindicatos profissionais...

1º — Protestar veementemente contra a altitude da Companhia Carris

das entidades que podendo contribuir para a solução da greve, veem protelando a mesma e muito especialmente das autoridades locais que deixaram de reconhecer a justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até

onde as circunstâncias do momento e a sua esfera de ação lho possam permitir, para a resolução do conflito, com honra para o pessoal da Companhia Carris.

Em presença destas resoluções tomadas pelo operariado português no momento de ontem, onde estavam representados todos os sindicatos locais e onde incontestavelmente se provou que a última revisão de tarifas deu à Companhia Carris a módica receita de 2.000 contos, o que fazem as entidades competentes para a rápida solução do conflito, mas para uma solução justa?

A Câmara ressponda repousada na sua indústria; a Companhia, metida no corpo do Severiano, continua nos seus treteiros de colareja indecente; e o chefe do distrito, desmentindo-se, mantém os seus polícies na tração ao pessoal da Carris, em nome da liberdade de exploração ignóbil.

O operariado pronunciou-se ontem, Resta que esse pronunciamento vá mais longe; e para que assim seja, vão reunir-se amanhã, na sede da U. S. O., todas as direções dos sindicatos profissionais...

1º — Protestar veementemente contra a altitude da Companhia Carris

das entidades que podendo contribuir para a solução da greve, veem protelando a mesma e muito especialmente das autoridades locais que deixaram de reconhecer a justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até

onde as circunstâncias do momento e a sua esfera de ação lho possam permitir, para a resolução do conflito, com honra para o pessoal da Companhia Carris.

Em presença destas resoluções tomadas pelo operariado português no momento de ontem, onde estavam representados todos os sindicatos locais e onde incontestavelmente se provou que a última revisão de tarifas deu à Companhia Carris a módica receita de 2.000 contos, o que fazem as entidades competentes para a rápida solução do conflito, mas para uma solução justa?

A Câmara ressponda repousada na sua indústria; a Companhia, metida no corpo do Severiano, continua nos seus treteiros de colareja indecente; e o chefe do distrito, desmentindo-se, mantém os seus polícies na tração ao pessoal da Carris, em nome da liberdade de exploração ignóbil.

O operariado pronunciou-se ontem, Resta que esse pronunciamento vá mais longe; e para que assim seja, vão reunir-se amanhã, na sede da U. S. O., todas as direções dos sindicatos profissionais...

1º — Protestar veementemente contra a altitude da Companhia Carris

das entidades que podendo contribuir para a solução da greve, veem protelando a mesma e muito especialmente das autoridades locais que deixaram de reconhecer a justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até

onde as circunstâncias do momento e a sua esfera de ação lho possam permitir, para a resolução do conflito, com honra para o pessoal da Companhia Carris.

Em presença destas resoluções tomadas pelo operariado português no momento de ontem, onde estavam representados todos os sindicatos locais e onde incontestavelmente se provou que a última revisão de tarifas deu à Companhia Carris a módica receita de 2.000 contos, o que fazem as entidades competentes para a rápida solução do conflito, mas para uma solução justa?

A Câmara ressponda repousada na sua indústria; a Companhia, metida no corpo do Severiano, continua nos seus treteiros de colareja indecente; e o chefe do distrito, desmentindo-se, mantém os seus polícies na tração ao pessoal da Carris, em nome da liberdade de exploração ignóbil.

O operariado pronunciou-se ontem, Resta que esse pronunciamento vá mais longe; e para que assim seja, vão reunir-se amanhã, na sede da U. S. O., todas as direções dos sindicatos profissionais...

1º — Protestar veementemente contra a altitude da Companhia Carris

das entidades que podendo contribuir para a solução da greve, veem protelando a mesma e muito especialmente das autoridades locais que deixaram de reconhecer a justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até

onde as circunstâncias do momento e a sua esfera de ação lho possam permitir, para a resolução do conflito, com honra para o pessoal da Companhia Carris.

Em presença destas resoluções tomadas pelo operariado português no momento de ontem, onde estavam representados todos os sindicatos locais e onde incontestavelmente se provou que a última revisão de tarifas deu à Companhia Carris a módica receita de 2.000 contos, o que fazem as entidades competentes para a rápida solução do conflito, mas para uma solução justa?

A Câmara ressponda repousada na sua indústria; a Companhia, metida no corpo do Severiano, continua nos seus treteiros de colareja indecente; e o chefe do distrito, desmentindo-se, mantém os seus polícies na tração ao pessoal da Carris, em nome da liberdade de exploração ignóbil.

O operariado pronunciou-se ontem, Resta que esse pronunciamento vá mais longe; e para que assim seja, vão reunir-se amanhã, na sede da U. S. O., todas as direções dos sindicatos profissionais...

1º — Protestar veementemente contra a altitude da Companhia Carris

das entidades que podendo contribuir para a solução da greve, veem protelando a mesma e muito especialmente das autoridades locais que deixaram de reconhecer a justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até

onde as circunstâncias do momento e a sua esfera de ação lho possam permitir, para a resolução do conflito, com honra para o pessoal da Companhia Carris.

Em presença destas resoluções tomadas pelo operariado português no momento de ontem, onde estavam representados todos os sindicatos locais e onde incontestavelmente se provou que a última revisão de tarifas deu à Companhia Carris a módica receita de 2.000 contos, o que fazem as entidades competentes para a rápida solução do conflito, mas para uma solução justa?

A Câmara ressponda repousada na sua indústria; a Companhia, metida no corpo do Severiano, continua nos seus treteiros de colareja indecente; e o chefe do distrito, desmentindo-se, mantém os seus polícies na tração ao pessoal da Carris, em nome da liberdade de exploração ignóbil.

O operariado pronunciou-se ontem, Resta que esse pronunciamento vá mais longe; e para que assim seja, vão reunir-se amanhã, na sede da U. S. O., todas as direções dos sindicatos profissionais...

1º — Protestar veementemente contra a altitude da Companhia Carris

das entidades que podendo contribuir para a solução da greve, veem protelando a mesma e muito especialmente das autoridades locais que deixaram de reconhecer a justiça que assiste aos grevistas, acabam de atraçar o movimento, substituindo o pessoal em greve por policiais;

2º — Dar o seu incondicional apoio à União dos Sindicatos para esta de forma mais energica continuar a intervir nessa questão, indo até</p

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE CASCAIS

Partida Lisboa	Chegadas a Cascais	Partida de Cascais	Chegadas a Lisboa
0,45-c	1,33	0,15-f	1,03
7,20-i	8,26	5,55-i	7,01
8,45-c	9,46	7,20-i	8,26
10,00-d	10,41	8,25	9,31
10,30	11,36	9,04-g	9,45
12,50-a,d	13,31	9,41-f	10,40
13,00-c	14,01	10,10-g	10,51
14,00-a	15,03	11,15-h	12,12
16,00	17,02	12,40-f	13,39
17,20-d	18,01	14,30-i	15,27
17,30-b,i	18,36	16,00	17,05
18,15-e	19,12	17,40-b,g	18,21
19,50-b,d	19,31	18,20-f,i	19,19
18,00-i	20,06	19,00-a,f	19,59
19,40-i	20,45	19,44-f,i	20,43
21,10-c	22,03	22,30-f	23,23
23,10-c	0,03	-	-

a. Só aos domingos feriados. — b. Só nos dias úteis. — c. Directo até Alges. — d. Directo até S. J. Estoril. — e. Directo até C. Quebrada. — f. Directo desde S. J. Estoril. — g. Directo desde C. Quebrada. — h. Directo desde C. Quebrada.

l. Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, para operários e trabalhadores.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cascais, às 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-03, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-03, 16-50, 17-10, 18-30, 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, às 20-10.

De Cascais para Lisboa, às 6-25, 7-13, 8-05, 9-13, 10-30, 11-25, 12-15, 13-05, 13-55, 14-45, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, às 20-35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-50, 14-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00, 6-50 (a 8-00), 10-05, 11-40, 15-45, 16-00 (a), 17-40, 18-30, 19-20.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-30, 9-25, 10-20, 15-15 (a), 17-10, 18-30 e 20-30 (c) e 22-00.

(a) Só se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partida Lisboa	Chegadas a Sintra	Partida de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35-e	8,33
7,45-a,d	8,16	8,40	9,11
8,55-a,d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,55	9,51-c,d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,36	16,15-e	17,10
17,30-a,d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	18,56	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	-	-

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias feriados. — e. Só de Queluz.

REUMATINA CURA O REUMATISMO SIFILÍTICO, GOTOSO, ARTICULAR, ARTRITICO, BLENORRÁGICO e MUSCULAR

E' um preparado inofensivo, sem salicilatos nem sais mercuriais, que não exige dieta e que actua dentro de 24 horas nas formas agudas. Como lenitivo é dos mais eficazes em nevralgias, cefaleias, pontadas, dores de estômago, rins, ossos, etc.

Preço: Esc. 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Drogas e produtos químicos, fornecem-se os melhores preços, para esta praça e província

Depósito geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

Os I. W. W.
na
teoria e na prática

O volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registrado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets
Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Queréis o vosso relógio concerto com garantia e por preço módico?

Lave-o-a

33 de S.º André
actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIVES DE ALVES D'ANDRADE, L. da

0 Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado dos I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constitutivo da Internacional Sindical Vermelho.

Preço 50 centavos
Pelo correio 55 centavos

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra ... 4,80 Geometria ... 4,20
Aritmética ... 4,80 Curso Portug. 3,00
Desenhos 3,00 Mecânica ... 3,00
Física ... 3,00 Química ... 4,20

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar ... 6,60
Aritmética prática ... 6,60
Desenho lenhar geométrico ... 4,80
Elementos de física ... 4,80

— mecanica ... 4,80
— modelação ornato ... 4,80
— figura ... 4,80
— projeções ... 7,20
— química ... 6,00

Geometria plana e no espaço ... 4,80

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrivaturação comercial-industrial ... 4,80
Escrivaturação e contabilidade comercial ... 9,60

Escrivaturação associativa ... 4,00

Manual prático de correspondência ... 7,20

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções ... 6,00

Alvenaria e cantaria ... 5,40

Edificações ... 5,40

Encanamentos e salubridades das habitações ... 5,40

Materiais de construção ... 7,20

Terraplanagem e alicerces ... 4,80

Trabalhos de carpintaria civil ... 6,00

— serraria civil ... 6,00

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar ... 4,80

cerâmica ... 4,80

MECANICA

Desenho de máquinas ... 12,00

Material agrícola ... 4,50

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor ... 5,40

Problema de máquinas ... 7,20

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas ... 6,00

Electricista ... 7,20

Fabricante de tecidos ... 4,80

Ferreiro ... 5,49

Fogueiro ... 4,80

Formador e estucador ... 4,80

Fundidor ... 5,40

Galvanoplastia ... 6,00

Motores de explosão ... 7,80

Pilotagem ... 6,00

Gravura química, eléctrica e fotográfica ... 1,50

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas

FORMOSINHO

FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 16
— LISBOA —

Organização Social Sindicalista

Preço 2\$00 — (Dois mil réis)

— E' o que faz preços de camarada: —

Vendem:

Farmácia Estácio — Rossio, 63; Farmácia Internacional, — Rua do Ouro, 228; União-Comercial de Drogas — Rua Augusta, 180; Farmácia Castro — Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição — Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas); Farmácia de Pedrouços — Rua de Pedrouços, 114
DEPOSITO GERAL FARMÁCIA C' STRO, SUCESSOR
Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA